



FATORES QUE INFLUENCIAM O ENGAJAMENTO DE ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tamires A. OLIVEIRA¹; Luís F. O. RODRIGUES²; Rodolfo H. C. NETO³; Mateus C. PEREIRA⁴.

RESUMO

O componente curricular Educação Física, em virtude de seu objeto de ensino exigir movimentação e gestualidade, desperta um interesse particular nos discentes além de estimular a interação social entre os alunos. No período de realização do programa Residência Pedagógica, foi observada uma participação significativa dos alunos nas aulas do professor preceptor, provocando indagações sobre as razões para tamanho engajamento, visto que a adesão dos alunos de todas as turmas na realização das práticas era completa, salvo exceções. Este relato de experiência tem como objetivo, através da observação feita no decorrer do semestre letivo identificar os fatores que incentivam a presença e o engajamento dos alunos nesta disciplina escolar.

Palavras-chave:

Ensino Fundamental I; Educação Física; Escola; Residência Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física, em seu contexto educacional, apresenta características singulares em relação às demais disciplinas, principalmente por sua metodologia prática e a possibilidade de vivenciar atividades em ambientes externos (SANTOS et al., 2019). Essa particularidade se estende para além do espaço físico, permeando a abordagem pedagógica e incluindo desde a promoção de movimentação corporal até o estímulo à interação social e a construção de aprendizagem significativa (BETTI; ZULIANI, 2020).

No centro dessa discussão, situa-se o conceito de engajamento dos estudantes, que vem sendo explorado na literatura acadêmica por sua importância para o sucesso escolar e o desenvolvimento integral dos discentes. O engajamento estudantil é entendido, na visão de Reschly e Christenson (2018), como um construto multidimensional, englobando aspectos comportamentais, cognitivos e emocionais.

O engajamento comportamental refere-se à participação do aluno em atividades escolares, incluindo a assistência regular às aulas, a participação em atividades propostas e o cumprimento de tarefas e responsabilidades acadêmicas. Já o engajamento cognitivo diz respeito ao investimento intelectual do aluno, sua disposição em se esforçar e a busca por compreender e dominar o conhecimento proposto pela disciplina. O engajamento emocional, por sua vez, relaciona-se com a resposta afetiva do aluno em relação ao ambiente de aprendizagem, aos professores e colegas,

¹ Bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*. E-mail: tamiresoliveira2503@gmail.com.

² Bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*. E-mail: luisfxks@gmail.com

³ Professor da rede pública de Minas Gerais. Email: ef7rodolfo@yahoo.com.br

⁴ Professor coordenador da Residência Pedagógica - Educação Física, IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*. Email: mateus.pereira@ifsuldeminas.edu.br

podendo envolver sentimentos de pertencimento, interesse e prazer.

Neste relato, portanto, pretende-se explorar de que maneira essas três dimensões do engajamento se manifestam no contexto das aulas de Educação Física. O objetivo é discorrer sobre as experiências adquiridas na realização das aulas de quatro turmas de 4º e 5º ano de uma escola pública do interior de Minas Gerais do primeiro semestre de 2023, e, através de uma revisão bibliográfica, considerar as especificidades da disciplina apontadas por Santos et al. (2019) e Betti & Zuliani (2020), alinhadas à compreensão tridimensional do engajamento proposta por Reschly e Christenson (2018) na tentativa de identificar fatores que influenciam diretamente no engajamento dos alunos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização das análises, foram selecionadas quatro turmas, com cerca de 20 alunos cada, do ensino fundamental, anos iniciais, de uma escola pública do interior de Minas Gerais. As turmas selecionadas foram as designadas aos estagiários para acompanhamento semestral através de sorteio ao início do primeiro ciclo da Residência Pedagógica (RP), com tarefas de observação, além da aplicação de regência em algumas aulas. O período de acompanhamento das aulas foi de abril a junho de 2023, totalizando vinte aulas de cinquenta minutos para cada turma. Para auxiliar na observação e na identificação de pontos pertinentes à discussão, foram observadas as atitudes dos alunos durante a realização das práticas frente ao engajamento comportamental, cognitivo e emocional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conteúdo trabalhado pelo professor no decorrer do primeiro bimestre foi Xadrez, uma modalidade que não possui tanta visibilidade no meio escolar apesar de seu prestígio no meio acadêmico.

Mesmo fugindo da particularidade de realização das aulas no ambiente externo, a proposta foi muito bem aceita por todas as turmas, sendo possível trabalhar o desenvolvimento cognitivo dos alunos fazendo uso de recursos tradicionais da modalidade (tabuleiro e relógio), recursos digitais (aplicativo de xadrez dos computadores do laboratório de informática), bem como a oferta de um dia de compartilhamento de saberes para os alunos que obtiveram destaque no bimestre, no qual os mesmos tiveram a possibilidade de visitar uma escola na cidade vizinha para passar a manhã jogando. É importante ressaltar que na aplicação desse conteúdo programático, a infraestrutura oferecida pela escola teve papel fundamental na boa experiência vivenciada pelos alunos.

No bimestre seguinte, foi desenvolvido o conteúdo atletismo, na qual foi designada aos residentes a regência de parte das aulas com acompanhamento do professor preceptor. Ao iniciar a

aplicação das aulas, se tornou nítido o comprometimento dos discentes, o que facilitou o desenvolvimento das atividades propostas. Em um primeiro momento, houve uma contextualização teórica da modalidade, na qual foram utilizados recursos audiovisuais (vídeos e apresentação de slides) na tentativa de manter o engajamento dos alunos possibilitando uma melhor compreensão dos tópicos apresentados. Para Seibel e Isse (2017, p. 2) “(...) pensar sobre o uso de tecnologias digitais durante as aulas é algo a considerar, porque elas aproximam mais os saberes da EF à realidade do aluno (cultura, linguagem, práticas cotidianas).”.

No segundo e último momento, foram desenvolvidas práticas previamente estruturadas com suporte do professor preceptor. O uso de atividades lúdicas remetendo à cada prova apresentada possibilitou aos alunos identificar elementos presentes tanto nas provas quanto nas atividades desempenhadas. Mais uma vez se viu uma participação engajada dos discentes, sendo colaborativos nas rodas de conversa realizadas ao final de cada parte da aula.

Ao fim da primeira parte do módulo, surgiu a indagação do porquê os alunos tinham tanto empenho para estarem sempre presentes nas aulas, e ativos nas atividades e questionamentos propostos. Na busca de identificar os pontos multidimensionais do engajamento presentes no decorrer das práticas desenvolvidas, foi usado o conceito de cada uma das grandes áreas do engajamento propostas por Reschly e Christenson (2018).

Tanto na área comportamental, quanto cognitiva, é possível identificar diversos momentos nos quais os alunos demonstraram comportamentos que respondem bem às colocações de Reschly e Christenson (2018). Todas as turmas tiveram poucas faltas durante o bimestre, sendo uma parcela delas justificadas. Nos momentos de explicação, as turmas estavam na maior parte do tempo atentas, fazendo questionamentos que possibilitaram o esclarecimento de dúvidas, refletindo conseqüentemente na realização das práticas, que tinham menos engasgos. Como forma de instigar os alunos, eram feitas perguntas acerca das problemáticas que surgiam durante as atividades, sendo proposto aos estudantes pensar formas de resolução para as situações problema que eles levantavam. Foi interessante observar a dedicação dos discentes na resolução dos desafios estipulados, visto que, eram transparecidos indícios de consciência corporal nas respostas de todos.

Em relação a parte do engajamento emocional, os pontos observados foram desde a criação de laços entre os estagiários e os alunos das turmas, até a postura de respeito a qual as turmas apresentavam nas aulas em que realizamos a regência.

4. CONCLUSÃO

Acreditamos que as atividades desenvolvidas ao longo desse ciclo foram de suma importância para um engajamento positivo das turmas. A implementação de atividades desafiadoras que mantinham as crianças atentas às aulas, o uso de recursos audiovisuais, a priorização da

autonomia dos alunos através práticas acompanhadas de perguntas norteadoras e a participação ativa gerada por esse modelo de aula, mostraram um papel importante na criação de um ambiente de pertencimento, que gerou a construção da progressão pedagógica do conteúdo trabalhado.

Vale ressaltar que sem a mediação do professor, esse processo não seria tão simples de se realizar, antes de iniciarmos toda a vivência da RP, houve a criação de uma cultura de participação na escola, incentivada pelo professor preceptor. As contribuições do docente à comunidade escolar foram desde o investimento na infraestrutura do espaço de realização das aulas, até a construção de implementos para utilização nas práticas, trazendo aos alunos uma vivência mais próxima do real possível. Somado às condições de trabalho favoráveis, o professor age com uma progressão pedagógica clara nas aulas, atuando com extrema organização no decorrer do bimestre, favorecendo os processos de ensino-aprendizagem. O aluno em meio a essa situação percebe a sua valorização enquanto receptor de conhecimento, sendo esse o estímulo principal de engajamento das aulas.

Através dos questionamentos direcionados, é possível fazer contribuições indiretas na visão dos alunos sobre as práticas, facilitando a compreensão dos mesmos. A autonomia experienciada na aplicação das aulas contribuirá fortemente para nossa formação enquanto professores. Além de ter a oportunidade de estar inserido no meio escolar atuando em conjunto com o professor que tem anos de experiência na escola, todo o processo foi acompanhado pela universidade, que contribuiu através dos debates acerca das situações observadas nos demais ciclos da Residência Pedagógica.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

REFERÊNCIAS

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 19, n. 1, p. 1-20, 2020;

RESCHLY, A. L.; CHRISTENSON, S. L. Student engagement in high school classrooms from the perspective of flow theory. In: CHRISTENSON, S. L.; RESCHLY, A. L.; WYLIE, C. (Ed.). Handbook of research on student engagement. Springer, 2018. p. 311-328;

SANCHEZ, Jefferson da Silva; RIBEIRO, John Michael de Araújo; SILVA, Vitor Wendell Bezerra. O xadrez nas aulas de educação física escolar: desenvolvendo o domínio cognitivo. Caruaru, 2017. Disponível em: <http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/1258>. Acesso em: 31 de jul. 2023;

SANTOS, L.; MARTINS, J.; SÁ, C. As práticas de Educação Física e a promoção do desenvolvimento humano. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 41, n. 1, p. 85-91, 2019;

SEIBEL, Diego Augusto; ISSE, Silvane Fensterseifer. Tecnologias digitais: ferramenta pedagógica para as aulas de educação física. Revista Didática Sistemática, v.19, n.1, p.68-82, 2017. ISSN 1809-3108. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redis/article/view/7222/4789>. Acesso em: 08 de ago. 2023.